

O UNIVERSO DE “OLHOS D’ÁGUA”: uma proposta de leitura crítica da obra de Conceição Evaristo no Cursinho Popular da UEPG

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Silvana OLIVEIRA

Nilcelena SWIECH autor[1]; Silvana OLIVEIRA coautor 1.

Projeto de Extensão “Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG”

Resumo: Este trabalho relata a experiência pedagógica desenvolvida no projeto de extensão “Política de Cotas e acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG", financiado pelo Programa Universidade sem Fronteiras, pela Encomenda Governamental 2025 e pelo Edital da Rede Nacional de Cursinhos Populares do MEC. A ação consistiu na análise da obra "Olhos D’Água", de Conceição Evaristo, nas aulas de literatura durante o primeiro semestre de 2025. O objetivo foi desenvolver a leitura crítica e a habilidade de leitura literária dos alunos, relacionando os contos aos contextos sociais, históricos e culturais da literatura negra contemporânea. A metodologia envolveu aulas expositivas, rodas de conversa e um quiz avaliativo. Como resultado, observou-se o engajamento dos estudantes na discussão de temas como racismo e preconceito, além de uma forte conexão com a trajetória da autora, afirmando seu orgulho e identidade. A ação promoveu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação crítica e humana dos alunos.

Palavras-chave: Conceição Evaristo. Cursinho Popular. Prática de Leitura.

INTRODUÇÃO

O Cursinho Popular da UEPG é uma das atividades centrais do Projeto de Extensão “Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG” e está em sua quinta edição. O projeto atende alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas, com o

[1] Apresentador(a)

objetivo de prepará-los para as provas do Vestibular da UEPG e do ENEM. A ação extensionista aqui apresentada insere-se nesse contexto e detalha a abordagem pedagógica utilizada nas aulas de literatura para a análise da obra "Olhos D'Água", de Conceição Evaristo.

A relevância desta atividade reside em oferecer uma formação que transcende o conteúdo programático tradicional, promovendo a leitura crítica de obras da literatura produzida por uma autora negra contemporânea. A justificativa se baseia na necessidade de ampliar o repertório cultural dos estudantes e promover a reflexão sobre questões sociais urgentes, como a vida urbana, os conflitos do feminino, a violência e a pobreza, temas centrais na obra. A escolha de Conceição Evaristo justifica-se por sua importância literária e pela potência de sua "escrevivência", que entrelaça ficção e realidade social. Muitos contos se passam em Belo Horizonte nas décadas de 1940 e 1950, dialogando com o contexto de políticas de remoção da população pobre de áreas centrais, conhecidas como "desfavelamento".

Ainda, o livro "Olhos D'água", de Conceição Evaristo, compõe a lista de leituras obrigatórias para o Vestibular da UEPG neste ano de 2025.

OBJETIVOS

O objetivo geral foi desenvolver a leitura crítica e a habilidade de leitura literária dos contos da obra "Olhos D'Água" pelos alunos do Cursinho Popular da UEPG, relacionando-os com os contextos sociais, históricos e culturais da literatura negra contemporânea. Como objetivos específicos, buscou-se:

- Apresentar a trajetória da autora Conceição Evaristo e o conceito de "escrevivência".
- Analisar a construção das personagens femininas e as formas de violência e resistência retratadas.
- Refletir sobre a representação da infância, da maternidade negra e da pobreza.
- Incentivar a expressão autoral dos alunos a partir dos temas estudados.



METODOLOGIA

A metodologia foi estruturada em um plano de cinco aulas, utilizando uma abordagem dialógica e participativa. As estratégias incluíram a apresentação da autora a partir de uma entrevista, buscando humanizá-la e conectar sua biografia ao conceito de "escrevivência". Foram realizadas leituras coletivas de contos como "Olhos D'Água" e "Ana Davenga", seguidas por rodas de conversa para estimular a análise e a reflexão. Questões disparadoras foram utilizadas para conectar a obra às vivências dos estudantes. Ao final, para revisar os conteúdos de forma lúdica, foi realizado um quiz em que a sala foi dividida em dois grandes grupos, que se autonomearam com títulos de contos da obra. A dinâmica envolveu a discussão coletiva das respostas e a mediação de um representante por grupo.

RESULTADOS

A abordagem adotada contemplou as diretrizes da extensão. A interação dialógica foi o pilar da ação, especialmente na primeira aula. Ao discutir frases da autora como *"Não tem prêmio que me faça abrir mão de quem Eu Sou"*, os estudantes demonstraram grande capacidade de reflexão, associando a afirmação à luta contra o "preconceito" e a "marginalização" e ao orgulho de não abrir mão "da própria vida" e de suas origens.

O impacto na formação dos estudantes foi evidenciado pela forte conexão criada com a autora e sua obra. Ao serem questionados se tinham orgulho de serem brasileiros, os alunos, apesar de reconhecerem as dificuldades, responderam afirmativamente, revelando um forte senso de identidade. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão manifestou-se na aplicação de conceitos pesquisados sobre literatura afro-brasileira em uma atividade de ensino (Cursinho) voltada para a comunidade.

A contribuição para a transformação social foi observada não apenas na formação de cidadãos mais críticos, mas em um gesto concreto de empatia e humanidade. Ao final do quiz

de revisão, o grupo vencedor, antes mesmo de saber que todos receberiam um prêmio de participação, manifestou-se para dividir seus chocolates com o outro grupo. Essa atitude demonstrou que os estudantes compreenderam os contextos de coletividade discutidos e internalizaram os valores da obra, praticando a "escrevivência" em uma ação que transcendeu o conhecimento educacional, integrando a turma em um ato de partilha e solidariedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de trabalhar "Olhos D'Água" no Cursinho Popular da UEPG demonstrou o potencial da literatura como ferramenta de transformação social. Um desafio foi abordar temas densos como a violência de forma reflexiva e crítica. A estratégia de iniciar com a biografia e a voz da autora se mostrou fundamental para engajar os alunos e dar sentido ao conceito de "escrevivência". A contribuição para o público-alvo foi notável, fortalecendo sua capacidade de análise e sua consciência social e humana. Como perspectiva futura, planeja-se ampliar a inclusão de outros autores da literatura afro-brasileira no currículo.

APOIO

Agradecemos o apoio financeiro da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná, por meio do Programa Universidade sem Fronteiras, da Encomenda Governamental 2025 para a Extensão Universitária, e do Ministério da Educação, através do primeiro Edital da Rede Nacional de Cursinhos Populares, que viabilizaram a realização deste projeto e a manutenção de três turmas regulares , cada uma com 40 alunos e alunas, de segunda a sexta-feira, das 14h às 17, com a oferta de todos os principais conteúdos cobrados nas Provas do Vestibular da UEPG e também do ENEM.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. *Olhos D'Água*. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

OLIVEIRA, Samuel Silva Rodrigues de. O “desfavelamento” em Belo Horizonte: política urbana, habitação popular e assistência social no âmbito municipal (1940-1959). *Revistas.uepg.br*, 2022.